

# Sem quorum, decisões ficam adiadas

Em uma sessão pouco produtiva em que nada pôde ser aprovado por falta de quorum, o movimento ficou por conta de discursos inflamados dos líderes dos partidos no Senado. A votação do requerimento para a designação de uma comissão especial para analisar a dívida externa brasileira, prevista para ontem, foi adiada para uma sessão extraordinária convocada para amanhã de manhã, e deve ter como relator o senador José Ignácio Ferreira (PMDB/ES).

O senador amazonense Fábio Lucena (PMDB) provocou um debate com o líder do PDS, Jarbas Passarinho (PA), ao criticar o Governo por não ter aplicado a punição prevista ao general Octávio Medeiros, ex-chefe do SNI, que acusou o presidente José Sarney de estar tendo uma crise de au-

toridade, e ao coronel Antônio Carlos Brilhante Ustra, por ter escrito um livro e se insurgido contra regras disciplinares do Exército. Na defesa dos dois militares saiu o senador Jarbas Passarinho.

Ao se referir a Octávio Medeiros, Lucena disse que ele tinha atingido o generalato sem cumprir a carreira militar, trabalhando em gabinetes, inclusive, "de espionagem do Palácio do Planalto". Argumentando que ao deixar de aplicar a punição do Regimento Disciplinar do Exército ao general, que terá sua carreira encerrada em junho, o senador disse que se está abrindo um grave precedente, que traz um perigo ainda maior, que é o de instalar nos meios militares a indisciplina.

— Desde que o presidente José Sarney assumiu o Governo, são in-

constantes os estalidos do inconformismo de uma minoria militar contra a ordem democrática instaurada em nosso País. continuou Lucena, explicando que primeiro foi o ex-comandante militar do Planalto, Newton Cruz, hoje sentenciado a se sentar diante de um banco de júri popular; depois o irmão do ex-presidente João Baptista Figueiredo, Euclides Figueiredo, que depois de ter deixado o comando da ESG "saiu País afora criticando de modo insurreto, subversivo e impune a autoridade do Presidente como comandante supremo das Forças Armadas".

Defendendo os dois militares, o líder Jarbas Passarinho, em aparte, alegou que o general Medeiros negou as declarações ao ministro do Exército, para quem, o que vale é a palavra do seu com-

panheiro. "Então não caberia punição a partir do momento em que houve o desmentido". Com relação ao coronel Brilhante Ustra, Passarinho disse que ele se defendeu de acusações feitas pela deputada Bete Mendes, mas o ministro do Exército considerou que o livro não era passível de punição.

## CRITERIO PERVERSO

Em um outro discurso, como líder, o senador Jarbas Passarinho defendeu, desta vez, a Velha República, criticando os critérios do atual Governo para o Imposto de Renda da classe média. "É uma fórmula perversa", considerou Passarinho, provando que entre o período de 1984 e 1986, houve um aumento de 130 por cento na tributação para os trabalhadores que ganham até 10 salários mínimos.